

LINGUASAGEM

Dalexon Sérgio Da SILVA (UNICAP)¹

Maria Do Carmo Gomes Pereira CAVALCANTI (UNICAP)²

O PADRE PROVOCA? EFEITOS DE SENTIDO DE EROTIZAÇÃO EM COMENTÁRIOS DE INTERNAUTAS SOBRE UMA FOTO DO PADRE FÁBIO DE MELO NO *INSTAGRAM*

Resumo

Este artigo analisa doze comentários de internautas sobre uma foto que o padre Fábio de Melo publicou no dia 29 de setembro de 2021 em seu *Instagram*. Rapidamente, a foto obteve 4.560 comentários de internautas que apontaram sensualidade, provocação, erotização e tentação ao pecado na foto dele. Assim, através da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana (AD), este trabalho objetiva analisar discursivamente a foto e os comentários de internautas, como materialidades discursivas que apontam para a historicidade constitutiva pela exterioridade. Mobilizaremos, em nosso gesto de leitura e interpretação, as noções conceituais de efeitos de sentido, posição-sujeito e formações imaginárias. Tendo em vista os aspectos analisados, dentre os resultados, este trabalho verificou que algo funciona diferente na formação discursiva de padre, ocupada por Fábio de Melo.

Palavras-chave: Efeitos de sentido; posição-sujeito; padre; formações imaginárias

Abstract

This article analyzes twelve comments from internet users about a photo that Father Fabio de Melo published on September 29th, 2021 on his Instagram. Quickly, the photo obtained 4,560 comments from netizens, who pointed out sensuality, provocation, eroticization and sin temptation in his photo. Thus, through the Materialist Discourse Analysis of Pecheuxtian strand (AD), this work aims to analyze discursively the photo and the internet users comments, as discursive materialities pointing to the constitutive historicity through exteriority. We will mobilize in our reading and interpretation the conceptual notions of meaning effects, subject position and imaginary formations. In view of the analyzed aspects, among the results, this work verified that something works differently in the discursive formation of priest, taken by Fábio de Melo.

Keywords: Effects of meaning; subject-position; priest; imaginary formations

Considerações Iniciais

¹ Pós-Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco e Doutor em Programa de Doutorado-Sanduíche pela Universidade de Lisboa e Universidade Aberta de Lisboa - Portugal. E-mail: dalexon@uol.com.br

² Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco.
E-mail: carmingpc@yahoo.com.br

O que os cidadãos de uma dada sociedade, numa determinada conjuntura social esperam visualizar na posição de um padre em suas publicações virtuais? Será que deve haver posturas e vestimentas que identifiquem um determinado sujeito como sacerdote? Como um padre católico apostólico romano deve se apresentar perante sua comunidade? No dia 29 de setembro de 2021, o padre Fábio de Melo publicou uma foto sua no *Instagram* que provocou esses questionamentos.

Os comentários de internautas trouxeram à baila questões que giram em torno do que cabe ou não cabe a um padre fazer, com comentários do tipo: “é um padre ou modelo?”, “padre, estás fazendo a mulherada pecar, inclusive eu”, comentários relacionados à roupa colada que referido padre costuma usar: “meu pedaço de pecado com o corpo colado, vem dançar comigo”.

Diante desses questionamentos sobre a posição social de padre e de como deve se portar a partir dessa identificação perante a sua comunidade, buscamos, neste trabalho, estabelecer um olhar científico para esse lugar. Desse modo, embora o nosso *corpus* discursivo seja constituído por componentes religiosos, não objetivamos falar de crenças ou descrenças, nem de valores morais e/ou espirituais de uma dada religião, mas de um objeto simbólico (termo mais adequado teoricamente em relação ao arcabouço utilizado do que objeto do conhecimento) que produz efeitos de sentido numa foto publicada pelo padre Fábio de Melo em seu *Instagram*, a partir da posição que ele ocupa perante a sua comunidade.

Nessa guisa, com base na Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, pontuamos que não nos interessa analisar Fábio de Melo como um ser empírico com suas peculiaridades humanas, mas, como um sujeito social que fala a partir de uma posição ocupada numa determinada sociedade: a posição-sujeito de padre. Desse modo, buscamos aqui responder às seguintes questões: que efeitos de sentido são produzidos a partir da publicação da foto do padre Fábio de Melo em seu perfil no *Instagram*? Como se mostram as formações imaginárias de internautas sobre a posição de padre a partir da publicação dessa foto do padre Fábio de Melo?

Sobre o sacerdócio na Igreja Católica Apostólica Romana

A seguir, apresentaremos ao leitor algumas considerações acerca do que é ser um padre católico apostólico romano, do que ele representa para sua comunidade, de quais trajes lhes são atribuídos pela Igreja Católica, do que ele deve simbolizar para os seus fiéis e de documento oficial que traz as atribuições do sacerdócio.

Conforme Freitas (2019), o sacerdote exerce a função de mediador entre os homens e Deus. Ele realiza um papel estabilizador na sociedade em diferentes situações enfrentadas pelas pessoas. O sacerdote desempenha o papel de porta-voz de Deus. Dessa forma, conforme a Exortação Apostólica pós-sinodal Pastores *Dabo Vobis*, do Papa João Paulo II (1992), os sacerdotes são particularmente obrigados a buscar a perfeição do Senhor, visto que foram consagrados a Deus pela recepção da Ordem e representam instrumentos vivos do sacerdócio eterno do Pai celestial. O sacerdote se diferencia por ser ministro da palavra de Deus e assume a função de anunciar o Evangelho. O sacerdote também se diferencia dos leigos pela vestimenta.

O documento oficial *Congregação para o clero, Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* aprovado pelo Sumo Pontífice Piacenza (2013), no tópico concernente à obediência, explana sobre a relevância e obrigatoriedade do hábito eclesiástico, bem como sobre roupas diferenciadas para o sacerdote. Desse modo, podemos ler:

O presbítero deve ser reconhecido antes de tudo pelo seu comportamento, mas também pelo vestir de maneira a ser imediatamente perceptível por cada fiel, melhor ainda por cada homem, a sua identidade e pertença à igreja. [...] trazer o hábito talar ou um hábito eclesiástico decoroso, segundo as normas emanadas pela Conferência Episcopal e segundo os legítimos costumes locais; isto significa que tal hábito, quando não é o talar, deve ser diverso da maneira de vestir dos leigos e conforme a dignidade e sacralidade do ministério [...] (DIRETÓRIO PARA O MINISTÉRIO E AVIDA DOS PRESBÍTEROS, 2013).

O documento reverbera sentidos de que o sacerdote, mesmo noutro ambiente social, não pode se vestir como qualquer outra pessoa, pois deve existir um diferencial, prevalecendo o decoro, a simplicidade, a humildade e castidade. Nesse direcionamento, Andrade (2009) assevera que a forma de se vestir de Padre Fábio de Melo chama a atenção dos telespectadores suscitando críticas de alguns católicos que consideram sua forma de se vestir sedutora para o público, principalmente o público feminino. Nesse ponto, como autoridade na paróquia, o padre se encontra inserido dentro de uma hierarquia religiosa que funciona na seguinte ordem: papa, cardeais, arcebispos, padres e diáconos, ou seja,

cada sacerdote deve usar trajes específicos de acordo com o contexto da celebração. Os trajes dos padres se chamam batinas.

Nesse ponto, além da cor branca, as tonalidades litúrgicas são vermelha, roxa, rosa, verde e preta. A batina de cor vibrante vermelha representa o mais puro sacrifício, o amor à *Santíssima Trindade* e é utilizada geralmente em celebrações do Espírito Santo. A batina de cor roxa representa a penitência, o arrependimento e é utilizada em tempos de quaresma. A batina rosa significa alegria, o nascimento de Jesus Cristo e sua ressurreição. A batina verde é comumente utilizada nos domingos do *Tempo Comum* e nos dias da semana, simbolizando a esperança. A batina preta simboliza o luto, a dor da perda, tristeza, significa o lamento pela morte do *Nosso Senhor* e de seus seguidores, também pode ser usada nas missas pelos mortos. Já a batina branca representa a pureza, a paz, é utilizada, geralmente, em datas de celebração como o Natal e a Páscoa, além de outras datas relacionadas a Jesus Cristo.

É pertinente dizermos que no documento oficial Exortação Apostólica pós-sinodal pastores *Dabo Vobis* de sua santidade João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais, a Igreja Católica Apostólica Romana dá diretrizes sobre como deve ser o ministério do padre, ao afirmar:

Assim como toda a actividade do Senhor foi o fruto e o sinal da caridade pastoral, assim deve ser também a actividade ministerial do padre. A caridade pastoral é um dom e, ao mesmo tempo, uma tarefa, uma graça e uma responsabilidade à qual é preciso ser fiel, ou seja, é preciso acolhê-la e viver o seu dinamismo até às exigências mais radicais. Esta mesma caridade pastoral, como se disse, impele e estimula o presbítero a conhecer cada vez melhor a condição real dos homens aos quais é enviado, a discernir os apelos do Espírito nas circunstâncias históricas em que está inserido, a procurar os métodos mais adaptados e as formas mais úteis para exercer hoje o seu ministério. Assim, a caridade pastoral anima e sustenta os esforços humanos do sacerdote em vista de uma acção pastoral que seja actual, credível e eficaz (JOÃO PAULO II, 1992).

Neste trecho do documento, vemos que, por meio do papa João Paulo II, a Igreja Católica Apostólica Romana aponta como deve ser a atividade ministerial do padre, composta pela caridade pastoral, como tarefa e responsabilidade do padre. Desse modo, o padre deve conhecer cada vez melhor a condição real dos homens para os quais ele foi enviado, ou seja, ele deve conhecer os anseios de sua comunidade e ter discernimento, procurando métodos e formas mais úteis para exercer o seu ministério, numa permanente formação pastoral.

Conforme o decreto *Optatam Totius*, do Papa Paulo VI (1965), sobre a formação sacerdotal, os sacerdotes devem estar prevenidos contra os perigos que ameaçam sua castidade, sobretudo na sociedade hodierna, que se habituou a ajudar as necessidades da Igreja e dispostos a pregar o evangelho em qualquer lugar. Nesse direcionamento, Montovani (2007) afirma que o presbítero será o líder e evangelizador da comunidade e seu ministério é o transbordar de suas atitudes pessoais e de suas opções profundas de uma fé encarnada. O documento *Dabo Vobis*, do Pontífice João Paulo II (1992), ressalta que o que mais ocupa o cuidado de todos na Igreja são as circunstâncias em que o padre vive, afetado por variadas influências no âmbito político, cultural e social. Essas influências demandam por parte do sacerdote um maior cuidado e cautela.

Essas questões postas nos levam a pensar aqui sobre o modo como o padre Fábio de Melo se posiciona na contemporaneidade. Nesse plexo, Pessoa (2019) afirma que existe um diálogo no catolicismo contemporâneo com a indústria cultural e com uma identidade artística. Conforme Pessoa (2019), nos shows do Padre Fábio:

O padre se veste como artista não-religioso, como um leigo [...]. Essa forma nos shows aproxima o sacerdote de outro público que não necessariamente aquele com vínculos de pertencimento ao catolicismo ou a outra denominação religiosa. Ele cativa estrategicamente o público, sem precisar se vestir com os paramentos que o caracteriza no campo católico, e veste-se de outra forma sem as características de padre, de forma própria [...] deixando-o bem mais aproximado do campo da indústria cultural do mundo artístico e secular [...] Esse estilo de Padre Fábio de Melo cria uma estratégia diante do gosto do público consumidor, e do mercado de bens simbólicos, ou seja, ele se parece com os outros, talvez seja essa sua distinção de destaque [...] (PESSOA, 2019, p. 235-237).

Segundo Silva (2019), o Padre Fábio, sacerdote da paróquia de Taubaté, interior de São Paulo, aos poucos foi descobrindo não apenas sua tendência para o altar, como também para a música e a escrita. Quando ordenado, se dispôs a ir para locais em que fosse necessária sua presença para que houvesse uma transformação divina num lugar, numa vida, numa família. O padre Fábio de Melo se parece menos com os sacerdotes e nisso ele causa um impacto na estrutura estética do *show*, pois é uma inovação na perspectiva da moda religiosa ou cenário do catolicismo midiático (CARRANZA, 2000). “Essa atitude estilística, que envolve a vestimenta, a aparência, não foi uma adesão encontrada nos primeiros cantores da fé [...]” (PESSOA, 2019, p. 236).

Segundo Pessoa (2019), o padre Fábio, da mesma forma que se habilitou para o

sacerdócio, também construiu uma carreira artística. Uma carreira que atraiu empresas como a Som Livre, a Sony, a Editora Paulinas, demonstrando um potencial para suprir as demandas do mercado de bens simbólicos com ênfase na comercialização de produtos como DVDS, livros, *shows*, sabendo que atualmente o campo católico desfruta de mais meios de ampla divulgação e promoção de seus produtos.

Observamos que o padre Fábio de Melo se veste como os leigos também fora dos *shows*, nas suas postagens, por exemplo, o que vai de encontro ao que reza o documento oficial do *Diretório para o Ministério e a vida dos Presbíteros*, aprovado pelo pontífice Bento XVI, em 2013.

No próximo tópico abordaremos a metodologia teórico-analítica que fundamenta este trabalho.

Aspectos metodológicos

É propósito nosso, neste campo, expormos os procedimentos metodológicos que propiciaram o passo a passo para o adequado seguimento desta pesquisa. De início, acessamos, no dia 21 de setembro de 2021, o *Instagram* do padre Fábio de Melo (aberto ao público em geral) e vimos uma publicação de uma foto que ele havia feito. Isso nos chamou a atenção, principalmente pelos comentários que os internautas fizeram acerca da foto (Figura 1).

Então, a partir desses comentários e da foto publicada pelo padre, vimos questões a serem analisadas pelo viés da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana. Para tal, fizemos *prints* com um aparelho de celular, tanto da foto postada quanto de doze dos comentários de internautas que mais nos chamaram a atenção cientificamente, por vermos o mover teórico-analítico da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana nesse *corpus* discursivo.

Depois, procedemos à análise dessas materialidades, pois entendemos que tanto a foto quanto os doze comentários selecionados possuem uma forma material na qual podemos analisar, por exemplo, o funcionamento ideológico, a formação discursiva na qual o padre se inscreve, os efeitos de sentido e outras concepções operatórias teórico-analíticas que nos permitem mobilizar um gesto de leitura e de interpretação.

Esclarecemos que, por questões éticas, não iremos expor o rosto do padre Fábio de Melo ou seu nome próprio na publicação, nem exporemos os nomes pessoais dos doze internautas que fizeram os comentários, pois objetivamos analisar o evento pesquisado e não o elemento individual. Por esses motivos, a foto e os comentários serão apresentados ao leitor com partes cobertas de azul, de modo que não se identifiquem as pessoas que fizeram tais postagens. Logo, tanto o Fábio de Melo quanto as pessoas que fizeram os comentários serão analisados, neste trabalho, como sujeitos do discurso que ocupam uma posição na sociedade, como padre, fiéis, internautas etc. Nesse ponto, apresentaremos os comentários de internautas os identificando da letra A até a letra L, perfazendo o total de 12 comentários de 12 sujeitos.

Ainda convém pontuarmos que a foto postada pelo padre Fábio de Melo funciona dentro das condições de produção de suas postagens no seu perfil do *Instagram*. Logo, ela se relaciona com outras postagens suas. Desse modo, precisamos ressaltar que embora não possamos analisar todas as suas postagens nessa rede social, pois devemos focar em nossa proposta de análise, os seus internautas/seguidores mobilizam formações imaginárias a partir do modo como o padre Fábio de Melo se posiciona em seu perfil e, nesse modo de funcionar, a foto dialoga com as demais em sua totalidade.

No próximo tópico teceremos considerações sobre algumas concepções operatórias teórico-analíticas da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana.

Posição-sujeito, formações imaginárias e efeitos de sentido na Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana

É importante pontuarmos que, a partir de Pêcheux (1969), o discurso passa a ser compreendido como efeito de sentido entre locutores. O discurso remete a um discurso prévio, ou seja, o sujeito não é a origem do sentido, embora tenha esta ilusão que é constitutiva. É relevante ressaltarmos que a Análise do Discurso (AD) de vertente pecheuxtiana não trabalha com a noção de sujeito psicológico, uno, coincidente consigo mesmo, mas clivado, cindido, interpelado pela ideologia e atravessado pelo inconsciente. Pela ideologia, acredita ser livre, senhor de suas vontades e, tocado pelo inconsciente, acredita estar sempre consciente.

A constituição em sujeito ocorre quando o indivíduo se submete à língua e à história e

a ideologia aparece como efeito dessa relação (submissão) produzindo sentidos. Conforme Orlandi (1998, 2012a, 2013), o sujeito é pensado como uma “posição” entre outras, um lugar historicamente constituído de significação. “[...] O modo como o sujeito ocupa seu lugar, enquanto posição, não lhe é acessível, ele não tem acesso direto à exterioridade que o constitui [...]” (ORLANDI, 2013, p. 49). Esse sujeito que se constitui enquanto “posição” é um sujeito que se produz em diferentes discursos. Essas posições não equivalem à presença física e aos lugares empíricos na estrutura social. Esses lugares são representações no discurso.

Há, em toda sociedade, regras de projeção que, para Pêcheux (1969), implicam na habilidade de se imaginar no lugar do ouvinte a partir do próprio lugar. É o lugar que o sujeito ocupa que o coloca como sujeito de sua fala. Em relação às formações imaginárias, Orlandi (2013) afirma:

[...] segundo o mecanismo de antecipação, todo sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que seu interlocutor “ouve” suas palavras. O sujeito dirá de um modo ou de outro de acordo com os efeitos que pensa produzir no ouvinte [...] (ORLANDI, 2013, p. 39).

Assim, ele se antecipa ao seu interlocutor quanto ao sentido que suas palavras produzem. O sujeito, quando enuncia, movimenta um funcionamento discursivo que se relaciona às formações imaginárias. Nestas, há uma relação de forças na qual o poder das palavras depende dos lugares ocupados pelos sujeitos que as proferem. Há também uma relação de sentidos, ou seja, um discurso aponta para outros já-ditos e para dizeres futuros. Nas formações imaginárias, se constituem à imagem que se tem de si, do outro, do objeto do discurso, do outro em relação a si. Dessa forma, o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas ocupadas pelos sujeitos, no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas (ORLANDI, 2013).

Na perspectiva da AD, sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo numa tensão constitutiva entre os processos de funcionamento da linguagem, ou seja, entre a paráfrase e a polissemia. De acordo com Orlandi (2012b, 2013), os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer algo se mantém, ou seja, a memória. Há na paráfrase uma estabilização, produção do mesmo sentido sob muitas formas. Nos processos polissêmicos há o deslocamento, ruptura, ele é o responsável por múltiplos sentidos, trabalha com o equívoco. A AD relaciona a produção de sentidos com a sua historicidade, por meio da exterioridade constitutiva de todo dizer. Do exposto, de acordo com a autora,

“o que chamamos historicidade é o acontecimento do texto como discurso, o trabalho dos sentidos nele” (ORLANDI, 2013, p. 68). A exterioridade constitutiva corresponde ao interdiscurso, à memória do dizer (ORLANDI, 2012c). Através da historicidade inscrita na exterioridade constitutiva se produzem processos de significação. Ainda de acordo com a autora:

[...] A paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é própria condição de existência dos discursos pois se os sentidos – e os sujeitos – não fossem múltiplos, não pudessem ser outros, não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico (ORLANDI, 2013, p. 38).

A paráfrase é compreendida como o retorno aos mesmos espaços do dizer (o mesmo) e a polissemia (o diferente) é o espaço onde sujeitos e sentidos se movimentam, significam-se de diferentes formas. É nesta tensão entre o mesmo e o diferente que alguns sentidos são mobilizados e outros silenciados. Nessa direção, Pêcheux (2008, 2009) afirma que todo enunciado possui pontos de deriva possíveis, é suscetível de tornar-se outro, é o efeito metafórico deslocando seu sentido para outros diferentes de si mesmo. Para o autor:

[...] o sentido é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição por uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição; e esse relacionamento, essa superposição, essa transferência (meta-phora), pela qual elementos significantes passam a se confrontar, de modo que “se revestem de um sentido” não poderia ser determinada por propriedades da língua: [...] de fato, o sentido, existe exclusivamente nas relações de metáfora (realizadas em efeitos de substituição, paráfrases, formações de sinônimos), das quais certa formação discursiva vem a ser historicamente o lugar mais ou menos provisório: as palavras, expressões e proposições recebem seus sentidos da formação discursiva à qual pertencem [...] (PÊCHEUX, 2009, p. 239-240).

Desta forma, conforme Pêcheux (2009, p. 148), “[...] as mesmas palavras, expressões, proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a uma outra” [...]. A formação discursiva é o sítio de identificação de sujeitos e constituição de sentidos. Conforme Lassen (2010), é da relação entre formações discursivas que se produzem diferentes efeitos de sentido. Pelo trabalho da forma-sujeito é dissimulada a dependência em relação ao já-dito, de forma que o efeito de sentido sempre emerge como uma evidência. Vale enfatizar que Pêcheux (2009) e Pêcheux e Fuchs (1975), a partir de uma

releitura de Foucault (2014), reelaboram a noção de formação discursiva. A formação discursiva consiste na proposição de que uma formação ideológica dada, de uma posição dada, numa certa conjuntura, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito. Dessa forma, não se pode dizer e nem fazer o que se quer dependendo da posição ocupada pelo sujeito na formação social. No próximo tópico, teceremos nosso gesto teórico-analítico acerca do *corpus* discursivo.

Análise teórico-analítica do *corpus* discursivo pelo viés da análise materialista do discurso

Aqui, apresentaremos o nosso gesto de interpretação. Entendemos por gesto, todo ato tomado ao nível do simbólico (historicidade, formações imaginárias e funcionamento ideológico). Desse modo, em nossas análises, o gesto equivale a um acontecimento analisado que se inscreve na foto publicada (materialidade discursiva) pelo padre Fábio de Melo e nos comentários de internautas/seguidores dele.



Figura 1 - Postagem com a foto do Padre Fábio de Melo, do dia 29 de setembro de 2021.³

De início, vemos que o padre Fábio de Melo se dirige aos seus interlocutores/internautas se referindo a algo que ele havia comido, “um podrão e dois cachorros-quentes”. Em seguida, ele diz que 98% de suas artérias coronárias ficaram obstruídas por isso. Tal publicação se dá juntamente com a divulgação de uma foto. É relevante pontuarmos que essa foto não funciona, em nossa análise, apenas como um registro de um acontecimento, mas, como discurso, pois produz efeitos de sentido entre interlocutores que, no caso deste artigo, posicionam-se como sacerdote, internautas e seguidores do padre Fábio de Melo. Desse modo, analisaremos essa foto como unidade de sentido em relação à situação inscrita na historicidade constitutiva, por meio da exterioridade presente em todo o dizer.

Ao descrevermos a foto, observamos que o padre Fábio de Melo se posiciona vestido com uma camisa estampada em preto e branco e uma calça estilo *jeans* preta, um colar na cor prata, pulseiras e relógio pretos nos braços, além de um cinto que parece ser de couro. É relevante dizermos que tanto a calça quanto a camisa se mostram bem justas no corpo dele. E é justamente esse modo de se posicionar vestido dessa forma e fazendo pose,

³ MELO, F. de. [Sem título]. São Paulo. 2020. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUawMPUroyj/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 29 set. 2021.

sendo um padre que mobiliza os seus seguidores e internautas a produzir vários comentários no perfil do *Instagram* dele. Para facilitar a compreensão dos tipos de comentários, nós os dividimos em três partes para analisarmos. Desse modo, observamos:

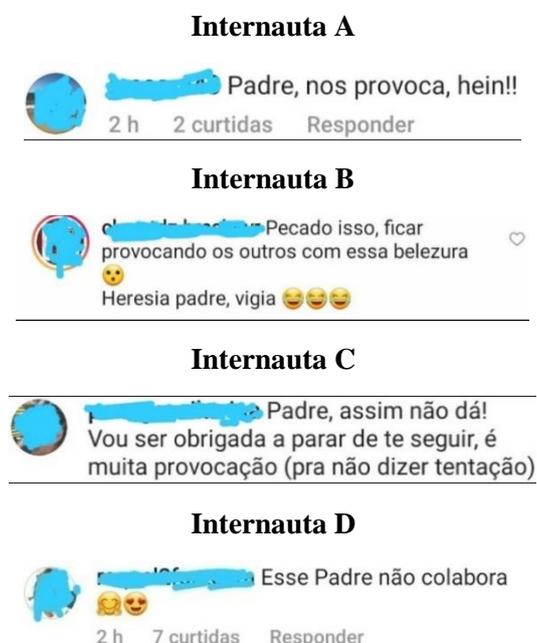


Figura 2 - Comentários de internautas - O padre visto como provocação. ⁴

Ao enunciar algo, o sujeito do discurso mobiliza um funcionamento discursivo que remete a formações imaginárias. De acordo com Pêcheux (1990), o discurso produzido por um sujeito pressupõe um interlocutor que se encontra num lugar determinado na estrutura de uma dada formação social, o qual chamamos de posição-sujeito. No caso deste artigo, temos o padre Fábio de Melo e os seus destinatários (seguidores e internautas).

De acordo com Pêcheux (2009), a posição-sujeito caracteriza-se como um objeto imaginário que ocupa um espaço no processo discursivo. É desse modo que tal posição se mostra representada no discurso por formações imaginárias que designam o lugar que o sujeito e o destinatário se atribuem mutuamente, ou seja, as imagens que fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Por exemplo, quem é o padre Fábio de Melo? Quem são os seus seguidores/internautas? Ao responderem essas perguntas, os sujeitos do

⁴ MELO, F. de. [Sem título]. São Paulo. 2020. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUawMPUroyj/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 29 set. 2021.

discurso (padre e seguidores/internautas) são constitutivamente atravessados por ideologias (as relações imaginárias dos sujeitos com as suas condições reais de existência).

É desse modo que, de acordo com Orlandi (2002), há uma injunção à interpretação e a ideologia está justamente em que, ao interpretar, o sujeito considera evidente o sentido que é constituído por uma certa materialidade (a foto do padre analisada aqui pela exterioridade constitutiva), em determinadas condições de produção (foto publicada no Instagram, em 2021, por um padre católico apostólico romano, dentre outras considerações que mostram determinações históricas).

É inserido nessas condições de produção que, diante da foto publicada pelo padre Fábio de Melo, o internauta A comenta: “padre, nos provoca, heim?”. Vemos aqui que pelo funcionamento das formações imaginárias do internauta A acerca do que significa ser um padre inscrito na formação discursiva Católica Apostólica Romana, algo causa estranheza e funciona diferente. Desse modo, perguntamos: um padre deve provocar sensualmente seus fiéis seguidores?

Ao discutirmos sobre o sacerdócio neste artigo, vimos que o padre possui diversas atribuições que competem a um sacerdote, mas, em nenhuma delas esteve presente sentidos e saberes que levariam o padre a provocar eroticamente os seus fiéis. Conforme o documento *Congregação para o clero, Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros*, aprovado pelo Piacenza (2013), o padre é reconhecível pela comunidade primeiramente pelo seu comportamento, pela forma de se vestir, de forma a ser perceptível, por cada fiel, cada homem, a sua identidade e pertença à Igreja e a Deus.

O comentário do internauta B reforça e amplia o que disse o internauta A, ao afirmar: “pecado isso, ficar provocando os outros com essa belezura. Heresia, padre. Vigia”. Desse modo, a partir do modo como o padre Fábio de Melo se posiciona na foto, internautas identificaram sentidos e saberes de provocação. Logo, o padre não é visto funcionando, nesse comentário do internauta B, como aquele que possui a beleza de Cristo, que conduz à santidade, mas como possuidor da beleza do sujeito homem que conduz ao pecado, que chega a produzir efeitos de sentido de heresia. Segundo Andrade (2009), a forma de se vestir do padre Fábio de Melo chama atenção suscitando críticas de alguns católicos, que classificam suas roupas como sedutoras para o público, particularmente o feminino.

De acordo com Orlandi (2007, p. 75), “a política do silêncio se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis”. Baseando-nos nos estudos dessa autora, observamos que no comentário do internauta B há um silenciamento do que deve funcionar na posição-sujeito de padre católico apostólico romano, como aquele que tem a missão de combater a heresia, pois, ao contrário, o internauta B o identifica como praticante de heresia, a ponto de aconselhá-lo: “Vigia”. Mesmo que seja possível identificarmos um tom humorístico no dizer do internauta B, podemos identificar que os termos linguísticos “pecado”, “ficar provocando”, “heresia” e “vigia” apontam para a compreensão de que há algo funcionando diferente na posição de padre ocupada pelo sujeito do discurso, Fábio de Melo.

É interessante analisarmos que há um sentido de reforço funcionando no comentário do internauta C, que (re)atualiza os comentários dos internautas A e B, ao dizer: “padre, assim não dá! Vou ser obrigada a parar de te seguir. É muita provocação, pra não dizer tentação”. Desse modo, mesmo que entendamos que haja um viés humorístico nesse comentário, podemos analisar um reforço mobilizado a posição “diferente” de padre assumida pelo sujeito do discurso, Fábio de Melo, pois os termos linguísticos “é muita provocação” trazem memórias que apontam para a exterioridade, para o já-dito noutra lugar, que nos mostra que um padre católico não deve “provocar” sensualmente os seus fiéis/seguidores.

Logo, mesmo que funcione com efeitos de sentidos de humor, a afirmação do internauta C, que se sente obrigado a parar de segui-lo por causa da tentação, reforça o mobilizar de sentidos e saberes que não deveriam circular desse modo na formação discursiva ocupada por um padre católico. Tal proposição é amparada também pelo que analisamos no comentário do internauta D, ao enunciar: “esse padre não colabora”.

Mas, conforme vimos nas reflexões deste artigo no tópico sobre o sacerdócio na Igreja Católica Apostólica Romana, em que um padre deve colaborar para com os seus fiéis/seguidores? O padre é o encarregado de aconselhar, da melhor forma possível, os cristãos, levando a palavra de Deus como ordem, contudo, vemos que, através do funcionamento das formações imaginárias dos internautas A, B, C e D, há falha nessa posição-sujeito de padre ocupada por Fábio de Melo, que interpelado pela ideologia, ocupa esse lugar, pois quem deveria colaborar para a santificação passa a ser percebido como a própria tentação.

Para que possamos analisar com mais profundidade o funcionamento desses sentidos e saberes estranhos à formação discursiva de padre católico ao se mostrar desse modo, observaremos agora o próximo tópico sobre comentários de mais quatro internautas que nos permitem analisar efeitos de sentidos de tentação, sedução e pecado.



Figura 3: O padre visto como tentação, sedução e pecado.⁵

Além dos internautas A, B, C e D identificarem sentidos e saberes de provocação, pecado e heresia, advindos da posição-sujeito de padre, que o sujeito Fábio de Melo ocupa, podemos observar um deslocamento de sentidos no comentário do internauta E, ao dizer: “Deus me perdoe, padre o senhor é uma tentação”. Aqui, conforme defende Pêcheux (2009), ao falar que um enunciado pode deslizar para outro, ocorre um deslizamento de sentido com efeito de gradação que (re)atualiza os dizeres dos internautas A, B, C e D, pois o sujeito padre Fábio de Melo passa a ser percebido também como aquele que se mostra como uma tentação. Segundo Lassen (2010), podemos observar o outro sentido no interior de uma mesma formação discursiva, através de diferentes posições-sujeito ou por meio de um deslizamento, tendo em vista que em AD, a possibilidade de falha é constitutiva.

⁵ MELO, F. de. [Sem título]. São Paulo. 2020. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUawMPUroyj/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 29 set. 2021.

Temos assim, a posição-sujeito padre, atravessada pelo imaginário, conforme vimos nos estudos de Pêcheux (2009, 2014) acerca do funcionamento das formações imaginárias (aqui, funcionando quem sou eu para que me fale assim?) e a posição-sujeito de internauta (Quem é o padre para que eu lhe fale assim?). Esses funcionamentos são ideológicos, pois baseado nos estudos de Althusser (1985), Pêcheux (2014) entende que “os indivíduos são interpelados em sujeito pela ideologia” e, assim, passam a ocupar uma posição-sujeito pela inscrição numa formação discursiva que vai determinar o que pode e o que deve ser dito numa dada conjuntura social. É nesse ponto que podemos compreender que o indivíduo Fábio de Melo, interpelado pela ideologia Católica Apostólica Romana, passa a ocupar a posição de padre, contudo, algo falha nessa cadeia significativa, pois a partir das relações imaginárias dos sujeitos internautas A, B, C, D e E, os sentidos e saberes do que é ser padre se desidentificam da formação discursiva de padre católico e passam a ser mobilizados como provocação, tentação ao pecado e heresia.

Conforme o documento *Congregação para o clero, Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* o padre deve:

[...] trazer o hábito talar ou um hábito eclesiástico decoroso, segundo as normas emanadas pela Conferência Episcopal e segundo os legítimos costumes locais; isto significa que tal hábito, quando não é o talar, deve ser diverso da maneira de vestir dos leigos e conforme a dignidade e sacralidade do ministério [...].

É dessa forma, de acordo com Orlandi (2005), que as palavras veiculam diferentes sentidos dependendo da posição ideológica que ocupa o sujeito que fala (aqui, padre católico e internautas). Esses sentidos, por sua vez, derivam de uma formação discursiva (a Católica Apostólica Romana), como aquilo que determina o que pode e deve ser dito (ou seja, o que cabe a um padre católico dizer e fazer), que por sua vez constitui a instância material das formações ideológicas. Logo, a partir da formação discursiva de padre católico, causa estranheza entender que o padre Fábio de Melo se mostra de modo a levar seus internautas a identificarem nele sentidos de provocação, de heresia e de tentação ao pecado, pois esses são sentidos e saberes que, de acordo com documentos oficiais católicos já citados, o padre deve combater.

O comentário do internauta F marca bem o efeito de sentido de reprovação, estranheza e de algo que falha, a partir do modo como o padre Fábio de Melo se posiciona em seu *Instagram* através do olhar que se estabelece de seus seguidores/fiéis para ele, ao

enunciar: “Padre, estais fazendo a mulherada pecar! Inclusive eu!”. Mas o padre não deve conhecer cada vez melhor a condição real dos homens para os quais ele foi enviado, ou seja, o padre não deve conhecer os anseios espirituais de sua comunidade e ter discernimento para guiar o seu povo a Deus? Foi isso que já apresentamos aqui neste artigo, um padre como aquele que deve ajudar o povo a evitar o pecado, contudo, ao enunciar sobre a foto postada pelo Padre Fábio de Melo, o internauta F traz-nos sentidos opostos, diferentes, do padre visto como aquele que faz a mulherada pecar, inclusive ela também, que se mostra na posição de pecadora devido à tentação que o padre Fábio de Melo, como sujeito do discurso, provoca. Em entrevista à Andrade (2009), o padre Fábio de Melo diz:

[...] Como padre nós temos que ter uma disciplina diferente, não adianta [...] Se eu tenho o desejo de ser fiel àquilo que eu assumi, eu preciso ter uma conduta que me favoreça isso [...] eu tenho muita consciência porque isso para mim é uma questão de honra e eu preciso preservar. Imagina no trabalho que eu faço, na vida que eu levo, é de fundamental importância que eu tenha os meus afetos na minha mão [...] (ANDRADE 2009, p. 145).

Então, indagamos, na posição-sujeito padre as suas postagens numa rede social, vestindo-se da forma que se veste, favorece o respeito dos fiéis em relação à condição de padre, porta-voz da voz divina? Como dominar os afetos? Se na posição de padre o sujeito precisa ter uma disciplina diferente, o que remete nas formações imaginárias do corpo social ao referido padre como sujeito discreto, reservado, representante da potestade divina? Percebemos algo funcionando diferente entre o discurso do padre e a forma como ele se apresenta ao público.

Mas, então, perguntamos, o que tem levado os internautas A, B, C, D, E e F a se posicionarem mobilizando efeitos de sentido de provocação, tentação ao pecado da heresia, atribuídas ao padre Fábio de Melo? Analisamos que a resposta a tal questionamento pode ser melhor compreendida por meio do comentário do internauta G, ao enunciar: “Meu pedaço de pecado com o corpo colado vem dançar comigo”. Aqui, há uma relação que se estabelece entre o dito e o já-dito que se mostra noutra lugar, no caso, na foto que o padre Fábio de Melo postou.

Por tal motivo, no início das nossas análises, já descrevemos como o padre se mostra na foto, vestido com uma camisa estampada em preto e branco e uma calça estilo *jeans* preta, um colar na cor prata e pulseiras e relógio pretos nos braços, além de um cinto que

parece ser de couro. A calça e a camisa se mostram bem justas no corpo dele, deixando marcar e até nuances de suas partes íntimas, numa pose que não é comum vermos os padres fazerem. Esse modo de se vestir e de se mostrar em seu perfil no *Instagram* demonstra favorecer comentários como o mobilizado pelo internauta G. Nele, estabelece-se uma relação constitutiva chamada por Pêcheux (2014) de paráfrase e polissemia. Logo, a imagem na foto do padre com roupas tão coladas ao seu corpo (paráfrase) desloca-se no comentário de G para: “Meu pedaço de pecado com o corpo colado”.

Desse modo, o sujeito do discurso, padre Fábio de Melo, passa a ser compreendido, não como um pedaço da imagem de Deus, que abençoa, mas como um pedaço de pecado que causa provocação, sedução, erotização e tentação ao pecado, ao ponto de internauta H reforçar a condição de sedução deles, ao afirmar: “impossível não pecar. Meu Deus!”. Há uma rede de memórias cristãs que apontam para a compreensão de que os fiéis católicos não devem pecar e que a missão de ajudar os fiéis a combater o pecado é também atribuída aos padres, mas, aqui, há a presença do diferente, que leva o internauta H a se posicionar clivado, cindido e descentrado de sua posição de controle, dividido entre Deus (que representa o não pecado) e o padre Fábio de Melo, que se mostra pela foto, como aquele que faz pecar, provoca e seduz.

Tais comentários, sobre o sujeito do discurso que ocupa a posição de padre na qual se inscreve Fábio de Melo, mobilizados pelos internautas A, B, D, D, E, F, G e H, apontam para a identificação do padre noutras posições-sujeito. Entendemos que isso se dá pelo fato de o padre Fábio de Melo mobilizar, na formação discursiva de padre católico, sentidos e saberes que são vistos como pertencentes a outras posições-sujeito, por exemplo, a de artista, modelo, cantor secular e ator, dentre outras.

Para pontuarmos melhor nossas considerações acerca dessas formulações, analisaremos agora mais quatro comentários de internautas (I, J, K e L):

Internauta I



Internauta J

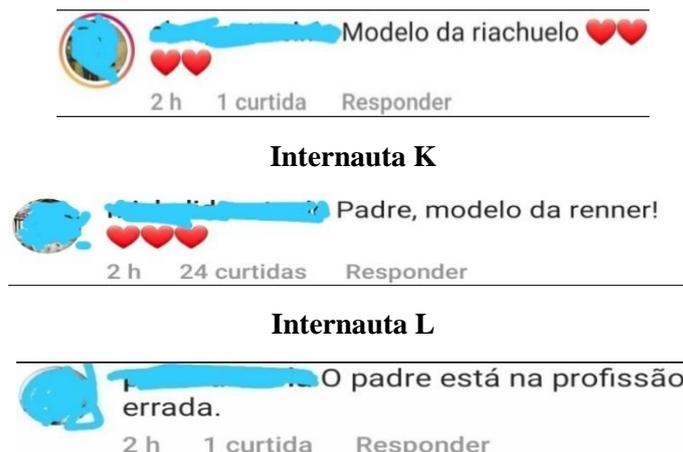


Figura 4 - O padre visto como pertencente a outra posição-sujeito.⁶

Entre repetição (a foto postada pelo padre) e formulação (comentário sobre a foto), o internauta I enuncia: “É um padre ou modelo? Escolhe”. Conforme se postula na perspectiva da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxiana, o sentido não está nas palavras, mas na relação de forças que elas possuem inscritas na exterioridade constitutiva na historicidade.

Desse modo, ao questionar se o padre Fábio de Melo é realmente um padre ou um modelo, o internauta I estabelece uma relação entre formações discursivas diferentes, isto é, entre a formação discursiva de padre que aponta principalmente para o plano espiritual de ser porta-voz de Deus entre os homens e a formação discursiva de modelo que aponta para a sedução, a beleza estética, o corpo em evidência e a sensualidade, dentre outros aspectos. Conforme o documento *Congregação para o clero, Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* o padre deve haurir força de sua pertença sacramental e isto inclui a forma de se vestir. O padre, nas formações imaginárias de internautas, não é identificado pela roupa como padre, mas como modelo.

Nessa diretriz, podemos analisar que realmente algo funciona diferente na formação discursiva de padre católico que o sujeito Fábio de Melo se inscreve. A materialidade da foto, formada por cores da moda, roupa colada ao corpo e a cabeça inclinada com o corpo mostrando contornos se aproximam de elementos que identificam, por exemplo, o estilo

⁶ MELO, F. de. [Sem título]. São Paulo. 2020. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUawMPUroyj/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 29 set. 2021.

de trajes coladas ao corpo que o canto Zezé Di Camargo usa, ou ainda muitos artistas e modelos.

A pergunta feita no comentário do internauta I coloca em dúvida se o sujeito Fábio de Melo está se mostrando da posição-sujeito de padre mesmo ou se há atravessamentos de sentidos e saberes que advém da posição-sujeito de modelo e passam a se fazer presentes no modo como padre Fábio de Melo se posiciona, a ponto de internauta J afirmar categoricamente: “Modelo da Riachuelo”. Tal afirmativa reforça a nossa análise de que, pelo viés das formações imaginárias dos sujeitos aqui observados, que comentaram a foto analisada neste artigo, o padre demonstra trazer, nessa postagem, sentidos e saberes que não são vistos como pertencentes à formação discursiva de um padre católico.

Assim, nessa compreensão, o internauta K também afirma: “padre, modelo da Renner”. Os termos linguísticos “Riachuelo” e “Renner” não marcam apenas os nomes de lojas de modas, mas de que é constituída a posição na qual o padre Fábio de Melo enuncia, de tal modo que há internautas que não reconhecem o seu funcionamento adequado como padre, conforme podemos analisar no comentário do internauta L: “O padre está na profissão errada”. Aqui, observamos que o padre Fábio de Melo se desloca, em alguns pontos, do que os doze internautas imaginam do que pode e deve ser a posição social ocupada por um padre. Há sentidos e saberes que marcam a presença de elementos que advém doutro lugar e que passam a funcionar na formação discursiva na qual o padre Fábio de Melo se inscreve. Ao se posicionar em sua conta no *Instagram*, ele demonstra funcionar de forma diferente, de modo a levar internautas a questionarem-se se ele realmente é um padre ou se é um modelo, ou ainda, se ele realmente está no lugar certo ao dizer que é padre.

Considerações finais

Em nosso processo teórico-analítico aqui estabelecido, buscamos analisar uma foto que o padre Fábio de Melo publicou em sua conta do *Instagram* e doze comentários sobre essa foto, feitos por doze seguidores/internautas. Ao analisarmos esses comentários relacionados à foto, indagamos à seguinte proposição: “O padre provoca?”. Mas o que seria provocar? Vimos que é o elemento diferente presente na formação discursiva de

padre, na qual o sujeito do discurso Fábio de Melo se inscreve, causa um efeito de sentido de provocação. Conforme Barbalho (2008):

[...] O crente poderia se perguntar: se o sacerdote é o médico das almas, que vive uma vida despojada e, portanto, distribui tudo que recebe ou possui aos pobres, então por que a realidade mostra o contrário? Isto é: por que há ministros da Palavra que [...] adquirem inúmeros bens supérfluos [...] enfim, por que existem sacerdotes que procuram viver uma vida de prazeres e vaidades? [...] (BARBALHO, 2008, p. 54-55).

Percebemos, pelas postagens de Padre Fábio no *Instagram*, roupas e adereços modernos, atrativos, além de ser um dos párocos que cobram cachê de artista segundo site da *Veja. Abril* (DA REDAÇÃO, 2018). Nesse direcionamento, observamos que há sentidos e saberes mobilizados na foto publicada pelo padre, que, pelo viés das formações imaginárias, a partir da posição-sujeito de internauta, doze sujeitos percebem elementos que são compreendidos por eles como pertencentes a outras posições sociais, como a de modelo, por exemplo.

Nesse direcionamento, em nosso gesto de interpretação, buscamos responder às questões propostas no início deste artigo que impulsionaram a nossa pesquisa: que efeitos de sentidos são produzidos a partir da publicação da foto do padre Fábio de Melo em seu perfil no *Instagram*? Como se mostram as formações imaginárias de internautas sobre a posição de padre a partir da publicação da foto do padre Fábio de Melo?

Nessa guisa, vimos que a foto publicada pelo padre Fábio de Melo, em seu perfil no *Instagram*, fez circular, nos comentários aqui analisados, efeitos de sentidos de provocação, erotização, sensualidade, heresia, tentação ao pecado e sedução, dentre outros mobilizados por sujeitos que acessaram a referida publicação.

Esse tipo de funcionamento discursivo se dá porque, de acordo com Pêcheux (2009, 2014), ao ser o indivíduo interpelado pela ideologia, ele assume um lugar social de sujeito, pois é sujeito do discurso, da ideologia, do seu inconsciente e de suas relações sociais constitutivas pela exterioridade na historicidade numa dada conjuntura social. Tudo isso é atravessado pelas formações imaginárias, pois, na perspectiva da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, não apenas o lugar social funciona numa conjuntura social, mas o lugar social atravessado pelo imaginário. Por isso, foi pelo funcionar das formações imaginárias, constituídas por atravessamentos ideológicos, que se presentificaram nos doze comentários de doze internautas/seguidores analisados neste

artigo, que vimos como resultado algo funcionando diferente na formação discursiva de padre católico apostólico romano na qual o sujeito do discurso, Fábio de Melo, se inscreve para enunciar.

Nessa linha de análise, observamos que há sentidos e saberes funcionando na posição-sujeito ocupada pelo padre Fábio de Melo que favorecem o estranhamento presente nos comentários dos doze internautas aqui analisados. Nesse ponto, verificamos que ocorre um distanciamento do que os internautas analisados esperam ver numa foto publicada por um padre católico numa rede social, de modo a favorecer a identificação do sujeito Fábio de Melo não como um padre, mas como um modelo, artista (modelo das lojas Renner e/ou das lojas Riachuelo), ou ainda, como um padre diferente.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado*. São Paulo: Martins Fontes: Lisboa, 1985.
- ANDRADE, D. C. D. Direção espiritual na TV Canção Nova: *Análise do discurso do padre Fábio de Melo*. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.
- BARBALHO, J. O. *O sacerdote e a cidade*. Tese. Doutorado em Filosofia. Porto Alegre: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2008.
- CARRANZA, B. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2000.
- DA REDAÇÃO. *Quatro padres que cobram cachê de artista*, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/revista-veja/quatro-padres-que-cobram-cache-de-artista/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8ª ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [1969] 2014.
- FREITAS, T. *Análise exegética de NM 18, 1-7: funções e serviços dos sacerdotes e Levitas*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2019.
- LASSEN, D. B. M. *Efeitos de sentido: tentativa de contenção e deslizamentos*. Caderno do IL Porto Alegre, n. 40, p. 73-82, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/24916/pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- MELO, F. de. [Sem título]. São Paulo. 2020. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUawMPUroyj/?utm_medium=copy_link>. Acesso em: 29 set. 2021.

MONTOVANI, D. *A gestão da educação dos presbíteros: a experiência de formação num Seminário Diocesano*. Dissertação. Mestrado em Educação. Presidente prudente: Universidade do Oeste Paulista, 2007.

ORLANDI, E. P. *Língua e conhecimento linguístico*. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E.P. *Análise do Discurso: princípios & procedimentos*. São Paulo: Pontes, 2013.

ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, E. P. *Discurso e argumentação: um observatório do político*. Fórum Linguístico, v. 1, n.1, p. 73-81, 1998.

ORLANDI, E. P. *Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 6ª ed. Campinas: Pontes, 2012a.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2012b.

ORLANDI, E. P. *Formulação e circulação dos sentidos*. 4ª ed. São Paulo: Pontes, 2012c.

PAULO II, P. J. *Exortação apostólica pós-sinodal “Pastores Dabo Vobis” de sua Santidade João Paulo II ao episcopado ao clero e aos fiéis sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias actuais*, 1992. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031992_pastores-dabo-vobis.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PAULO VI, P. *Decreto “Optatam Totius” sobre a formação sacerdotal*, (1965). Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651028_optatam-totius_po.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, p. 59-96.

PÊCHEUX, M. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. 5ª ed. Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso*. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014, p. 159-231.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4ª ed. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PESSOA, S. L. *Do altar para o palco: os shows em movimento do Padre Fábio de Melo*. Tese. Doutorado em Ciências da Religião. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2019.

PIACENZA, M. C. *Congregação para o clero*, 2012. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccclergy_doc_20130211_direttorio-presbiteri_po.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, H. R. S. *Midiatização da religião: o fenômeno comunicacional Padre Fábio de Melo*. Monografia. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019.

Submetido em: 18 de julho de 2022

Aprovado em: 3 de novembro de 2022

Como referenciar este artigo:

DA SILVA, Dalexon Sérgio. CAVALCANTI, Maria Do Carmo Gomes Pereira. O PADRE PROVOCA? EFEITOS DE SENTIDO DE EROTIZAÇÃO EM COMENTÁRIOS DE INTERNAUTAS SOBRE UMA FOTO DO PADRE FÁBIO DE MELO NO *INSTAGRAM*. **revista Linguagem**, São Carlos, v.42, n.1. 2022 p. 176-199.